

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E SEUS DESAFIOS, RELATO DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DURANTE A REALIZAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

Victoria Zuber Teixeira¹

Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Sandy Kaine Soares de Pinho²

Viviane Knüppel de Quadros Gerber³

EIXO: Ensino aprendizagem

CATEGORIA: Comunicação Oral

RESUMO: Introdução: A iniciação científica (IC) permite a inclusão de estudantes na pesquisa científica, agregando conhecimentos para a sua formação. Os programas de IC têm o objetivo de motivar a vocação científica e incentivar potenciais talentos entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa, os quais são orientados por pesquisadores (SANTOS et al.,2015). O enfermeiro trabalha diretamente com o cuidado humano aos pacientes, cuidadores e familiares, contemplando todos os níveis de assistência, desde a atenção básica até a especializada. A educação em saúde é definida como uma metodologia com princípios críticos, reflexivos e atribui-se a uma grande importância à um diálogo bem executado, onde busca auxiliar na compreensão das causas dos problemas de saúde de todos os pacientes, assim como demanda soluções para os mesmos (CAPTEIN et al., 2017). As ações de enfermagem de caráter educativo são essenciais nesse contexto, em virtude de auxiliar o paciente no combate aos problemas desencadeados pela doença e/ou tratamento. Portanto, essas intervenções devem ser dinâmicas e interativas, executadas mediante estratégias participativas e objetivas adequas à necessidade do paciente e as condições socioeconômicas do paciente, assim como depende das demandas de saúde relativas ao adoecimento pela doença (SILVA NETO et al.,2019). A comunicação é um dos atos fundamentais para o ser humano, trata-se de um processo social, ainda que permite criar e interpretar mensagens que provocam uma resposta onde envolve uma assistência singular e de qualidade, a qual ocorre de forma verbal e não verbal. A comunicação verbal expressa o ser social e a não verbal o ser psicológico, tendo como a principal função a manifestação de sentimentos. A comunicação não verbal abrange todas as manifestações de comportamentos que não podem se expressar por palavras, por exemplo, os gestos, expressões faciais, entre outros; trata-se de uma comunicação frequente em praticamente todas as idades. Embora não seja verbalizada, através da comunicação não verbal, podemos aumentar o contato enfermagem-cliente, averiguando as reações, como a existência de medo, tristeza, insegurança, dor, angustia (ROCHA et al. 2009).

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem

³ Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO..
Orientadora do trabalho

Objetivo do trabalho: Relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento da competência comunicação, por acadêmicas do curso de enfermagem de uma instituição do Estado do Paraná. **Metodologia:** Relato de experiência de estudantes de enfermagem através da oportunidade de IC. **Resultados:** Através da competência comunicação, as atividades de IC possibilitaram as estudantes de enfermagem o contato com famílias residentes na região centro-oeste do Paraná com resultado positivo para a mutação *TP53 R337H*, que são acompanhadas por uma equipe especializada, a qual a docente responsável participa por meio de um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Na abordagem das estudantes com as famílias participantes da referida pesquisa, são realizadas ações que exigem a comunicação como ferramenta essencial para obtenção de dados que possibilitam a construção e atualizações de heredogramas. A explicação sobre a realização do teste preditivo para detecção da mutação de novos integrantes das famílias, coleta de informações sobre nascimentos, óbitos, casos de câncer, locais de moradia e orientações sobre fatores de risco para o desenvolvimento de câncer são informações importantes para as famílias participantes da pesquisa, com o objetivo de prevenção e detecção precoce de alguns tipos de câncer. Durante os contatos realizados, encontramos em alguns momentos dificuldades, como a falta de disponibilidade ou de tempo dos participantes da pesquisa para responder as perguntas necessárias e consideramos também a troca frequente de números de telefone e endereços como dificuldades. A falta de entendimento dos participantes em relação a mutação *TP53 R337H* em alguns casos, e a educação da família sobre os fatores de risco ocasionou a falta de adesão dos participantes da pesquisa para realização do trabalho de coleta de dados para algumas famílias. **Conclusões:** Concluímos que a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem na IC é considerada de grande valor para a construção de currículo pessoal e profissional. Por meio de uma efetiva comunicação se sustenta uma relação entre enfermeiro paciente, de apoio e orientações de cuidados em saúde. A comunicação é uma das bases da enfermagem, e consideramos que surgiram dificuldades, porém foi possível realizar o trabalho de educação através da comunicação com várias famílias participantes da pesquisa, sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer, também a orientação sobre a realização de testes preditivos para detecção da mutação *R337H* e atualização de heredogramas.

Palavras-Chave: Iniciação Científica na Enfermagem. Relato de experiência acadêmica. Comunicação.

REFERÊNCIAS:

CAPTEIN, K. M; et al. **Ações Educativas no Cotidiano da Enfermagem Oncológica: Revisão Integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife - Pernambuco. Fevereiro 2017.

ROCHA, E. S. N; et al. **Importância da comunicação não-verbal na assistência de enfermagem.** 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza- CE. 2009.

SANTOS, V. C; et al. **Iniciação Científica a partir de Estudantes de Enfermagem.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 19 Número 4 Páginas 255-260. 2015

SILVA NETO, B. R; et al. **Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 10.** Editora Atena. Belo Horizonte- Minas Gerais, 2019.